

Programa de Qualificação para Colaboradores de Rádios Comunitárias da Região do Médio Alto Uruguai¹

Mirian Redin de Quadros²

Fabiana Pereira³

Beatriz da Luz Duarte⁴

Isabelle Pereira Okubo⁵

Raissa Batista Bueno⁶

Teresa Vitoria Valvassore Juvencio⁷

Universidade Federal de Santa Maria – UFSM

RESUMO

Este resumo apresenta as ações e os resultados do projeto de extensão “Programa de Qualificação para Colaboradores de Rádios Comunitárias da Região do Médio Alto Uruguai”, desenvolvido ao longo de 2024 pela Universidade Federal de Santa Maria, campus de Frederico Westphalen. A iniciativa teve como objetivo qualificar comunicadores e gestores de rádios comunitárias de quatro municípios da região, por meio de oficinas voltadas à capacitação técnica e à melhoria das práticas comunicacionais e de gestão. Com base em metodologias participativas e diagnóstico local, foram elaborados e aplicados conteúdos personalizados nas áreas de jornalismo, radiojornalismo, mídias digitais e locução. Os resultados demonstram impactos positivos tanto para os profissionais das rádios quanto para os estudantes universitários envolvidos.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação comunitária; rádio comunitária; qualificação; extensão universitária; desenvolvimento local.

INTRODUÇÃO

As rádios comunitárias exercem um papel estratégico na democratização da comunicação, especialmente em regiões interioranas, onde muitas vezes representam o principal, senão o único, canal de informação local. Contudo, desafios como a escassez de

¹Trabalho apresentado na Jornada de Extensão, evento integrante da programação do 24º Congresso de Ciências da Comunicação na Região Sul, realizado de 3 a 5 de julho de 2025.

² Professora do curso de Jornalismo da UFSM/FW, e-mail: mirian.quadros@ufsm.br

³ Professora do curso de Relações Públicas da UFSM/FW, e-mail: fabiana.pereira@ufsm.br

⁴ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM/FW, e-mail: beatriz.duarte@acad.ufsm.br

⁵ Estudante de Graduação 3º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM/FW, e-mail: isabelle.okubo@acad.ufsm.br

⁶ Estudante de Graduação 5º semestre do Curso de Relações Públicas da UFSM/FW, e-mail: raissa.bueno@acad.ufsm.br

⁷ Estudante de Graduação 8º semestre do Curso de Jornalismo da UFSM/FW, e-mail: teresa.juvencio@acad.ufsm.br

recursos, a ausência de formação técnica e as limitações impostas pela legislação dificultam sua atuação plena. A partir dessa realidade, o presente projeto de extensão, Programa de Qualificação para Colaboradores de Rádios Comunitárias da Região do Médio Alto Uruguai, coordenado pelas docentes Mirian Redin de Quadros e Fabiana Pereira, dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas, da Universidade Federal Santa Maria - Campus Frederico Westphalen, foi desenvolvido no período de março a dezembro de 2024. A ação foi realizada, inicialmente, em parceria com quatro rádios comunitárias, localizadas nos municípios de Frederico Westphalen, Taquaruçu do Sul, Caiçara e Erval Seco, para as quais foram oferecidas as oficinas: Oficina de Redes Sociais, Oficina de Fundamentos do Jornalismo e do Radiojornalismo, Oficina de Locução e Oficina de Gestão de Relacionamentos. Foi concebido com o propósito de oferecer suporte técnico formativo a essas emissoras, aproximando a universidade das comunidades atendidas.

Em um contexto de reconfiguração da comunicação impulsionado pelas Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), reforça-se a importância de fortalecer práticas comunicacionais locais, contribuindo com a transformação social e o fortalecimento comunitário. A valorização da comunicação como ferramenta para o desenvolvimento passa pelo reconhecimento das práticas comunicativas de base, como as rádios comunitárias, que exercem papel fundamental na construção de uma esfera pública plural e acessível.

REFERENCIAL TEÓRICO

Os estudos na área abordam, entre os anos 1970 e 1980, a existência de outra forma de comunicação, que não tivesse relação com os veículos hegemônicos (as empresas de jornais e as emissoras de rádio e televisão), a qual seria alternativa às informações, notícias e opiniões veiculadas pela grande imprensa (BERGER, 1995). No país e na América Latina, os estados democráticos estavam de volta, após anos de regime ditatorial, o que representava conquistas políticas para a população e grande efervescência das agremiações partidárias. Os movimentos sindicais e sociais ganhavam espaço e adesão de uma parcela da população cada vez maior.

Para essa comunicação, que vinha das bases da sociedade civil, coube o uso do termo de comunicação ‘alternativa’ pela primeira vez. Essa comunicação que, primeiramente, foi chamada alternativa, também foi denominada de participativa, horizontal, comunicação popular e que, conforme Peruzzo (1995), eram nomenclaturas utilizadas como sinônimos. Comunicação alternativa, então, estaria vinculada mais aos conteúdos de oposição ao governo, sistema econômico, sistema político, do que necessariamente a uma relação

intrínseca com as minorias ou grupos populares. A partir dessas experiências podemos pensar que houve uma abertura de caminho para que os sindicatos, as associações e grupos populares também buscassem veículos próprios de manifestação, instituindo uma comunicação popular.

Assim a comunicação popular ganhou peso na sua identidade, se diferenciando da comunicação alternativa, visto que estava mais vinculada ao tipo de conteúdo, representando o interesse das classes populares. Emergente do povo, tinha o intuito de discutir questões ligadas ao que é popular, podendo ser caracterizada, a partir dos estudos teóricos desenvolvidos, seja na academia ou no âmbito dos próprios movimentos sociais.

Já o termo ‘comunicação comunitária’ tem uso mais recente e vem mostrar a evolução pela qual passou o campo, indo de manifestações de protesto e reivindicações até uma comunicação mais centrada em conteúdos abrangentes ligados às comunidades. Esta comunicação foi ganhando força ao longo das décadas ao agregar “os meios massivos, principalmente de radiodifusão, e, portanto, de novos conteúdos e linguagens” (PERUZZO, 2006, p. 5).

Aos poucos os movimentos sociais foram se aproximando das tecnologias da comunicação e apropriando-se desse fazer comunicacional através de veículos mais massivos, como as rádios e as tevês comunitárias, que a partir de legislação específicas⁸ foram ganhando espaço junto à mídia comercial brasileira. Como a comunicação, no país, é um serviço público, outorgado pelo Governo Federal, somente a partir de uma solicitação formal é que as comunidades podem usufruir dos canais comunitários de comunicação.

As rádios comunitárias, assim, desde seu surgimento até a regulamentação, passaram a representar “uma importante ferramenta de trabalho para os movimentos sociais de luta a favor da democratização do acesso à comunicação no país” (LORENZON, 2009, p. 18). Segundo Lorenzon (2009), nestas emissoras a comunidade participa da produção das informações que são de interesse e relevância para si própria e “esse é um dos principais aspectos divergentes das demais emissoras comerciais, em que o cidadão não decide sobre a pauta do dia a dia da emissora” (LORENZON, 2009, p. 18).

A essência das rádios comunitárias serve como base para a Lei 9.612. O artigo 3º determina que “o Serviço de Radiodifusão Comunitária tem por finalidade o atendimento à comunidade beneficiada” (BRASIL, 1998), visando dar oportunidade para difusão de ideias, elementos da cultura, tradições e hábitos da comunidade; a oferta de mecanismos à integração

⁸A Lei da Radiodifusão de Baixa Potência (Lei 9.612/98 e Decreto 2.615/98) regula o funcionamento das rádios comunitárias, e a Lei do Cabo (Lei 8.977/95 e Decreto 2206/97) regula o funcionamento das tevês comunitárias.

da comunidade; a prestação de serviços de utilidade pública; a contribuição para o aperfeiçoamento profissional dos cidadãos que fazem a rádio comunitária; e a capacitação de pessoas para o exercício do direito de expressão (BRASIL, 1998).

Uma das alternativas que vêm sendo exploradas e que são apontadas por Girardi e Jacobus (2009) como estratégia de sobrevivência para as emissoras comunitárias, diante das limitações da legislação e da concorrência com as emissoras comerciais, é a inserção na internet. A manutenção de um site, blog ou perfil em redes sociais contribui para a ampliação do alcance da comunicação comunitária. Nesse sentido, a busca de apoio para a qualificação dos colaboradores se faz imprescindível e abre espaço para parceria com instituições públicas e privadas que possam atender a essas demandas.

METODOLOGIA

A metodologia adotada baseou-se em princípios da extensão crítica, com enfoque na escuta ativa, no diagnóstico das necessidades locais e na construção colaborativa de saberes. Para isso, a equipe do projeto, composta por docentes e estudantes dos cursos de Jornalismo e Relações Públicas, realizou visitas técnicas às rádios de Frederico Westphalen, Taquaruçu do Sul, Caiçara e Erval Seco.

O projeto foi dividido em três etapas, sendo que na primeira etapa foram desenvolvidos o planejamento e a organização das oficinas a serem ministradas. Para isso, as professoras e estudantes bolsistas e voluntários fizeram saídas à campo para visita e desenvolvimento do *briefing* junto aos gestores e colaboradores das rádios, visando identificar as particularidades e necessidades de cada realidade

Após, as visitas iniciais e a definição das temáticas das oficinas, foi iniciada a produção dos conteúdos a serem trabalhados e para isso os alunos se dividiram em duplas e desenvolveram um levantamento de informações sobre as características de cada rádio quanto à programação, conteúdo informativo veiculado, conteúdo do site e das redes sociais, no intuito de observar as realidades que deveriam, posteriormente, ser trabalhadas de forma personalizada.

A partir desse levantamento e análise, desenvolvidas no grande grupo junto com as professoras, bolsista e voluntários, é que o conteúdo de cada oficina foi desenvolvido, sendo criados materiais específicos para cada rádio, como slides, cartilhas e templates para as redes sociais e indicações para os sites.

A segunda etapa consistiu na execução das oficinas. Foram marcadas as novas saídas à campo, quando a equipe do projeto retornou às rádios para o desenvolvimento das oficinas,

que seguiu o seguinte cronograma: 18.11 - Rádio Taquaruçu; 22.11 - Rádio Caiçara e 14.12 - Rádio Erval Seco. A Rádio de Frederico Westphalen, por estar desenvolvendo um projeto de apresentação musical de calouros (Projeto Cultural Canta Frederico) não conseguiu fechar uma data nos meses de novembro e dezembro para a realização das oficinas, ficando em aberto a realização da Oficina de Redes Sociais em 2025.

Em cada emissora, os estudantes, bolsista e voluntários, foram os responsáveis por conduzir as oficinas, mediante a apresentação dos slides e aplicação de atividades práticas, sempre buscando estabelecer uma relação dialógica com os participantes, estimulando-os a socializarem suas vivências na rádio e suas dúvidas relacionadas aos temas abordados. As professoras ofereceram suporte e complementos às interações entre estudantes e os colaboradores das rádios.

Por fim, na terceira e última etapa foi aplicado, durante as visitas de execução das oficinas, a pesquisa de satisfação junto aos participantes (gestores e colaboradores das rádios), os quais puderam avaliar as atividades desenvolvidas, materiais empregados, assuntos abordados, assim como também puderam sugerir novas temáticas a serem trabalhadas. Foram coletadas 16 avaliações. Ao longo do processo, os estudantes também produziram artigos científicos para apresentação em eventos e publicações acadêmicas.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

As oficinas envolveram, no total, 16 colaboradores das quatro rádios comunitárias, que participaram ativamente das atividades. Os temas abordados incluíram: redes sociais, fundamentos do jornalismo e radiojornalismo, locução. As avaliações indicaram alto grau de satisfação quanto à pertinência dos conteúdos, à organização das atividades e à aplicabilidade prática dos conhecimentos compartilhados.

Entre os resultados observados, destacam-se a criação de novos formatos de conteúdo, a reestruturação de pautas jornalísticas, a reformulação de perfis institucionais nas redes sociais e a melhoria na comunicação interna entre as equipes das rádios. O projeto também proporcionou aos estudantes uma experiência formativa significativa, permitindo a vivência da realidade local, a prática de habilidades profissionais e a aplicação crítica dos conteúdos acadêmicos.

A iniciativa ainda se articula com os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS) da Agenda 2030, sobretudo com os ODS 4 (Educação de Qualidade), 16 (Paz, Justiça e Instituições Eficazes) e 17 (Parcerias e Meios de Implementação), ao promover educação, fortalecer o acesso à informação e fomentar colaborações entre universidade e sociedade civil

CONCLUSÃO

O projeto atingiu seus objetivos ao proporcionar qualificação técnica e reflexiva a comunicadores comunitários, fortalecendo sua atuação em um cenário marcado por desafios estruturais. A ação também consolidou a extensão universitária como espaço de construção coletiva de conhecimento, ressignificando o papel da universidade no enfrentamento de desigualdades comunicacionais.

O envolvimento de estudantes no processo gerou impactos positivos tanto na formação acadêmica quanto no fortalecimento do compromisso social universitário. Ao final, reforça-se a necessidade de políticas públicas que garantam suporte continuado às rádios comunitárias, reconhecendo sua relevância como veículos de informação, inclusão e participação cidadã.

Iniciativas como esta demonstram que a comunicação comunitária, quando aliada à universidade, pode gerar transformações duradouras e fortalecer a democracia no nível local.

REFERÊNCIAS

BERGER, Christa . A pesquisa em comunicação popular e alternativa. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling (org.). **Comunicação e culturas populares**. São Paulo: INTERCOM, 1995.

BRASIL. **Lei nº 9.612, de 19 de fevereiro de 1998**. Institui o Serviço de Radiodifusão Comunitária e dá outras providências. Brasília: Presidência da República, 1998. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9612.htm. Acesso em 06 fev. 2024.

GIRARDI, Ilza; JACOBUS, Rodrigo (orgs.). **Para fazer Rádio Comunitária com “C” maiúsculo**. Porto Alegre: Revolução de Ideias, 2009.

LORENZON, Adriane. **Poder local no ar**: municipalização das rádios comunitárias e fortalecimento de esferas públicas locais no Brasil. Brasília: Abravídeo, 2009.

PERUZZO, Cicilia M. K. Comunicação popular em seus aspectos teóricos. In: PERUZZO, Cicilia Maria Krohling (org.). **Comunicação e culturas populares**. São Paulo: INTERCOM, 1995.

_____. **Revisitando os conceitos de comunicação popular, alternativa e comunitária**. XXIX Congresso Brasileiro de Ciência da Comunicação. INTERCOM: UnB, set 2006.